

DF Invasão ignora ação da Justiça

Sheila Messerschmidt
Da equipe do **Correio**

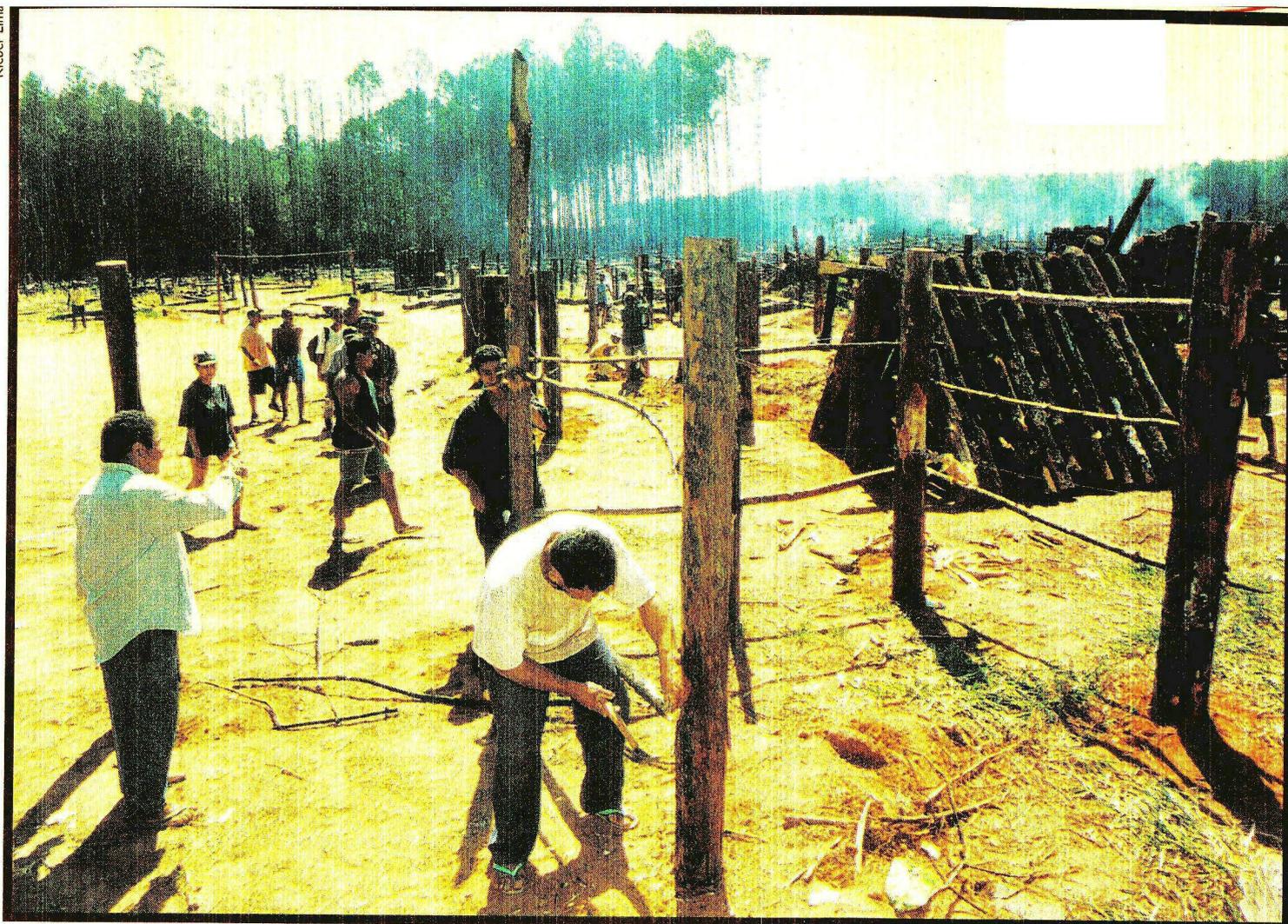
A Floresta dos Pinheiros, no Paranoá, parecia um grande canteiro de obras, ontem. Pessoas chegando com lonas, cordas e cavadeiras nos braços, para montar seu barraco. A liminar concedida pela Justiça à Promotoria de Defesa do Meio Ambiente do DF na noite de quarta-feira, suspendendo a implantação da expansão da cidade, provocou uma corrida pelos lotes. A Promotoria interferiu na ocupação, alegando riscos ambientais. Há uma semana, centenas de invasores estiveram na mesma área, demarcando a terra.

Cerca de 800 pessoas limpavam os terrenos de 128 m², tamanho indicado pela Associação dos Inquilinos do Paranoá (AIP), que mobilizou os invasores. O parai-bano Silveira Gomes da Silva, 27 anos, ergueu uma cerca com toras que estavam no chão da área. “Vou fazer um barraco pra garantir”, explicou. Ele quer levar para a invasão a mulher e o filho de três dias. Outros invasores colocaram fogo na madeira, para limpar o terreno. Pela área, dezenas de focos de incêndio espalharam fumaça ao redor da floresta.

Ao contrário de outros dias, em que circulava tranquilamente entre os seguidores proclamando que o início da expansão estava prestes a ocorrer, o líder do movimento, Pedro Maravilha, o *Pedro Barbudo*, apareceu discretamente no área. O rumor de que ele poderia ser preso por incitar invasão de terra pública acuou o líder. “Estou lavando as minhas mãos. Não tenho como segurar essa gente”, defendeu-se.

A prisão de Barbudo não se confirmou, mas de acordo com Cristi-

Kleber Lima



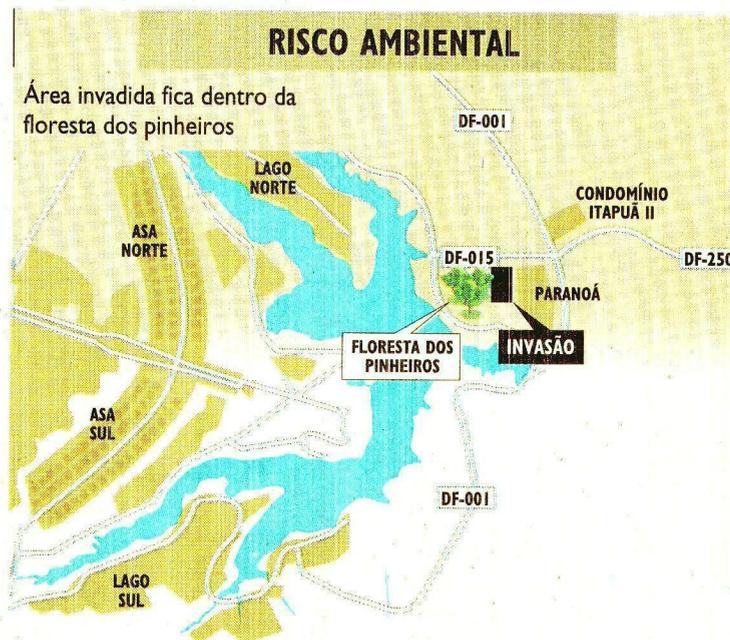
RAPIDAMENTE, OS INVASORES PEGARAM AS TORAS DA MADEIRA DERRUBADA E COMEÇARAM A ERGUER BARRACOS NA ÁREA DA FLORESTA DOS EUCALIPTOS

na Rasia, promotora da Promotoria de Defesa do Meio Ambiente do DF, a multa contra o GDF pelo descumprimento da liminar já está valendo. Serão R\$ 10.641 para cada dia que os invasores permanecerem no local. “Eles (o governo) vão ter que resolver o problema que criaram”, afirmou Cristina, autora da ação que culminou com a liminar da Justiça.

ZONEAMENTO

Cristina Rasia acredita que a retomada das obras na área, iniciadas pela Terracap nesta semana, vai depender do ritmo com que o GDF cumprirá as exigências do juiz Roberval Belinati, da 4ª Vara da Fazenda Pública do Tribunal de Justiça do DF (TJDF). Entre elas estão a conclusão do zoneamento ecológico econômico, o plano diretor local do Paranoá e o plano de manejo.

Segundo a promotora, esta é a primeira sentença do TJDF que



reconhece a necessidade do zoneamento ecológico, um instrumento de gestão que contém as condicionantes ambientais da

área — se há água suficiente, que tipo de ocupação pode ser feita no local, se há condição de escoamento viário, etc.

Contrário à decisão da Justiça, o administrador do Paranoá, Jair Tedeschi, rebate todos os argumentos do MP para barrar a expansão. Para ele, não haverá racionamento de água, nem erosão, e tampouco a população da cidade aumentará. Ainda assim, Tedeschi enviou ofício ao gerente de operações do Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo), major Esmeraldo Oliveira, informando sobre a ocupação da floresta dos pinheiros e referindo-se ao acontecimento como um movimento, não uma invasão.

Um veículo do Siv-Solo fez o monitoramento da área, ontem. O major Oliveira não acredita que a retirada dos invasores aconteça antes do final de semana. A assessoria jurídica da Terracap tem cinco dias, a contar de quarta-feira, para recorrer da liminar da Justiça. Nenhuma decisão havia sido tomada até o início da noite de ontem.